



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**RAFAELLY DELMIRA SARAIVA**

**PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE**  
**CAJAZEIRAS - PB**

**CAJAZEIRAS**

**2011**

**RAFAELLY DELMIRA SARAIVA**

**PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE  
CAJAZEIRAS - PB**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Geografia – UACS, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação.

**Orientação:** Ms. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Cajazeiras

2011

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S243p Saraiva, Rafaelly Delmira  
Processos de aprendizagem de geografia na educação  
de jovens e adultos na cidade de Cajazeiras-PB./ Rafaelly  
Delmira Saraiva.Cajazeiras, 2011.  
40f.

Orientador: Rodrigo Bezerra Pessoa.  
Monografia (Graduação) – CFP/UFCG

1.Geografia - estudo e ensino - educação de jovens e  
adultos. 2. Aprendizagem - ensino de geografia.  
3.Geografia escolar. 4. Educação de jovens e adultos-  
ensino de geografia. I.Pessoa, Rodrigo Bezerra. II.Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 91:374.7

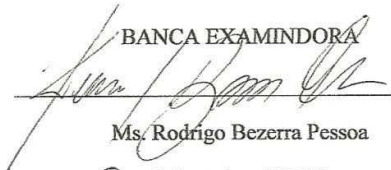
RAFAELLY DELMIRA SARAIVA

PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE  
CAJAZEIRAS – PB

Monografia apresentada à Coordenação de  
Geografia – UACS, da Universidade Federal  
de Campina Grande – UFCG, como requisito  
parcial à obtenção do título de Graduação.

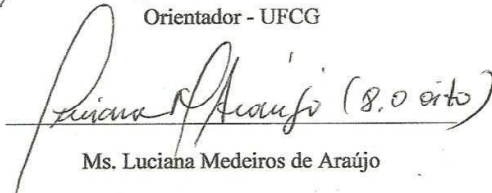
Aprovada em: 30 / 11 / 11

BANCA EXAMINADORA

 (8,0 nota)

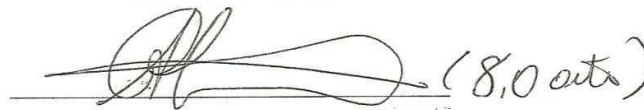
Ms. Rodrigo Bezerra Pessoa

Orientador - UFCG

 (8,0 nota)

Ms. Luciana Medeiros de Araújo

Examinadora - UFCG

 (8,0 nota)

Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira

Examinador - UFCG

AUTÊNTICA C/ ORIGINAL

Em 08/12/11

Matrícula: 161.162-7

  
RUBRICA

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e amigo **Rodrigo Pessoa** que acreditou em mim confiando na minha pesquisa e no meu empenho para a realização desse trabalho, assim como também sempre se mostrou disponível a me ajudar e incentivar na publicação de artigos nos congressos científicos.

Aos professores que fizeram parte da minha banca, a professora Ms. **Luciana Araújo** e o professor Ms. **Aldo Gonçalves**.

A minha mãe **Francisca Delmira** que sempre me apoiou nas minhas decisões e me incentivou nos estudos.

Ao meu esposo **Francis Marley** por toda a dedicação, paciência, incentivo nos meus estudos e amor, que sempre esteve comigo em todos os momentos.

Aos meus grandes amigos: **Felipe Venceslau, Amanda Lima e Samara Miranda** pelos momentos de alegria, conversas e colaboração.

A toda a minha **família** pelo constante incentivo.

Ao professor Dr. **Josias de Castro Galvão** que despertou em mim a vontade de fazer parte de grupos de pesquisa na universidade e por acreditar no meu potencial.

A todos os **professores da UACS** que me ajudaram no processo de aprendizagem da minha profissão.

A toda a equipe de **funcionários da UACS** que sempre me receberam bem quando eu precisava de algum documento.

Aos meus **colegas de classe** que estiveram comigo durante essa longa jornada.

A minha **equipe de trabalho do CAPSi**, principalmente a **Joelma Kaline** e **Victor Hugo** que sempre ajudaram quando eu precisava fazer os meus estudos de campo.

A **todos** muito obrigada!

## **RESUMO**

Essa pesquisa tem como objetivo analisar o ensino de geografia na Educação de Jovens e Adultos do segundo segmento. Para isso fazemos um breve histórico sobre a educação de adultos partindo do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) até os dias atuais. Buscamos também respostas a fim de sabermos como anda a construção dos saberes geográficos, como eles estão sendo trabalhado em sala de aula, e qual a influência da disciplina em suas vidas. E para isso, é essencial que se construa o conhecimento geográfico para além do livro didático. A metodologia utilizada na presente pesquisa foi o questionário escrito, com base no método monográfico e estatístico. Através das questões analisamos a fala dos alunos sobre o que eles acham da geografia, como ela está presente no seu dia-a-dia, e de qual forma ela se manifesta a fim de aprimorar esses conceitos com a mediação do professor.

**Palavras-chave:** Geografia Escolar. EJA. Aprendizagem

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the teaching of geography on the Education of Young and Adults of the second segment. For this, we do a brief history of adult education starting from the MOBREAL (Movimento de Alfabetização no Brasil – Brazilian Literacy Movement) until the present day. We also looked for answers to identify how the construction of geographic knowledge is working, how they are being worked in the classroom, and the influence of the discipline in their lives. And for this, it is essential to build geographic knowledge beyond the textbook. The methodology used in this research was the written questionnaire, based on the monographic and statistical method. Through the questions, we analyzed the speech of students about their opinions related to geography, as it is present in your day-to-day, and what form it manifests, in order to improve these concepts with the mediation of the teacher.

**Keywords:** School Geography. EJA. Learning.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Delineamento dos alunos da EJA	25
Tabela 2: Idade dos alunos	26
Tabela 3: Motivos de opção pela EJA	26
Tabela 4: Ocupação dos alunos	27
Tabela 5: Com quem os alunos residem	27
Tabela 6: Motivos que levaram os alunos a abandonarem os estudos	28
Tabela 7: Opinião sobre a disciplina geografia	28



## **LISTA DE SIGLAS**

EJA -	Educação de Jovens e Adultos
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOBRAL -	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PNAC -	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>CAPÍTULO 1: DO MOBREAL À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	12
<b>CAPÍTULO 2: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	17
<b>CAPÍTULO 3: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA EJA</b>	23
<b>3.1 Caracterização da escola</b>	24
<b>3.2 Análises dos resultados</b>	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	32
<b>REFERÊNCIAS</b>	34
<b>APÊNDICES</b>	37

## INTRODUÇÃO

Estamos em um mundo que está em constante transformação. Diante disso, a geografia é chamada para compreender a realidade dessas transformações. Esse trabalho é fruto da preocupação com o ensino aprendizagem dos estudantes da EJA, por isso queremos buscar uma reflexão sobre o ensino de geografia nas escolas da cidade de Cajazeiras-PB. Assim poderemos identificar os problemas existentes e também buscar possíveis soluções para que essa disciplina seja de cunho renovador, a fim de melhorar o ensino aprendizagem. Esse projeto surgiu diante da necessidade de estudar de forma mais aprofundada a qualidade de ensino e quais são os conhecimentos que estão sendo construídos em sala. Diante disso, nos perguntamos como está o ensino de geografia na Educação de Jovens e Adultos na cidade de Cajazeiras - PB em relação ao ensino de geografia construído em nossas escolas.

A nossa pesquisa abordará o ensino de jovens e adultos (EJA) do segundo segmento no que diz respeito ao ensino de geografia. Sabemos que existem inúmeros problemas na educação brasileira, principalmente para aqueles que não terminaram seus estudos, abandonando-os. Esse público por muito tempo ficou relegado, às margens da sociedade, sem direito a uma educação digna e de qualidade. Dessa maneira, analisamos o ensino de geografia nas séries do segundo segmento da Educação de jovens e adultos, a fim de verificar se a disciplina está contribuindo de alguma forma para a formação crítica e social dos alunos.

Assim com esse trabalho abre-se uma oportunidade de discutir quais são as melhores metodologias para se trabalhar com esses estudantes.

Dessa forma o capítulo I faz um breve relato sobre o ensino voltado para pessoas adultas analfabetas desde o período conhecido como MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) até os dias atuais culminando com o surgimento da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O segundo capítulo traz uma reflexão sobre o ensino de geografia e qual a sua contribuição para a EJA. Busca também fazer uma análise de como está o ensino da disciplina em sala de aula a fim de contribuir para um melhor ensino aprendizagem para os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

E por fim, o terceiro e último capítulo procura fazer uma análise das respostas dos estudantes do segundo segmento obtidas através da análise de questionário, que teve como tema principal a EJA e o ensino de geografia. Assim, esse questionário teve como objetivo escutar a opinião dos alunos a cerca do tema tratado.

## **CAPÍTULO 1: DO MOBRAL À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA**

Esse capítulo tem por objetivo compreender o processo de educação de jovens e adultos desde o período do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), período no qual se instituiu uma política de ensino voltada para pessoas adultas analfabetas e/ou com pouca escolaridade no Brasil até o nosso tempo atual. Assim como também compreender como a resolução de criação da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reconhecem a Educação de Jovens e Adultos. Uma vez que a educação sempre está em pauta em constantes debates na mídia, na política e até mesmo dentro das próprias escolas, acreditamos que é de fundamental importância debater esse assunto. Ainda mais, quando se fala em educação para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar em suas infâncias, pessoas estas que por muito tempo foram os relegados da sociedade.

Como já foi dito, o nosso ponto de partida é a Fundação MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Esse período foi escolhido pelas importantes transformações que estavam ocorrendo no nosso país, que juntamente a isso veio desenvolver-se um sistema de educação para adultos. Essa Fundação teve início no ano de 1967 e se estendeu até 1985, proposta pela Lei n.º 5.692/71. Nessa época, o Brasil passava por grandes transformações políticas e econômicas, pois estava em pleno regime ditatorial onde as taxas de analfabetismo eram extremamente elevadas. Com esse cenário pensou-se em oferecer educação para essas pessoas analfabetas adultas. Então foi instalado o MOBREAL, onde os jovens e adultos analfabetos passaram a aprender a ler, escrever e calcular. Para a época isso pode ter sido uma boa alternativa do governo que estava promovendo a educação para aqueles que nunca tiveram a chance de estudar. Porém apenas aprender a ler, escrever e calcular não era suficiente para garantir uma educação de qualidade, excluindo desse contexto a formação social dos discentes.

Assim justifica, Neto (2008, p. 12):

O MOBREAL passou a representar a proposta do Estado para a educação popular, restringindo o conceito de alfabetização ao simples ato de ler e escrever, distanciando os educandos do processo de construção da

aprendizagem, em uma tentativa clara de torná-lo apolítico, em oposição ao que os educadores populares preconizavam, qual seja, uma escola para o povo, direcionada aos seus interesses, e não os do Estado elitista.

Segundo a autora, o MOBREAL não veio para atingir os objetivos desses estudantes e sim contemplar os interesses do Estado. O que podemos perceber é que a proposta pretendida pelo MOBREAL visava mascarar a realidade brasileira, para que não se percebesse o que de real acontecia no país. Era uma espécie de slogan, tentando mostrar aos olhos desses alunos que o Estado estava realmente preocupado com o ensino e a aprendizagem, o que não se concretizava. Pois, o modelo educacional principalmente aquele voltado para a geografia não os permitiam enxergar a realidade em sua volta. Assim existia um ensino voltado à memorização de conceitos, onde os alunos não eram chamados a exercer sua cidadania, muito menos a compreender o que estava acontecendo a sua volta. A geografia era vista apenas como enumeração de fatos e memorização de dados, o que de nada adiantava porque não respondia as questões que aconteciam no cotidiano.

Podemos dizer que a educação de jovens e adultos é um problema social antigo, pois por muito tempo não se pensava em oferecer educação a essas pessoas, e ainda hoje em pleno século XXI mesmo com a implantação da Educação de Jovens e Adultos ainda existe inúmeros problemas. Os principais questionamentos podem estar associados à forma como os conteúdos são ministrados em sala de aula e a marginalização sofrida por aqueles que representam os verdadeiros sujeitos do conhecimento, os alunos. Isso tem caráter histórico devido ao MOBREAL ter sido criado para atender a maioria da população carente, que por diversos motivos não conseguiram terminar seus estudos em tempo hábil, tornando-se os excluídos da sociedade.

Com o fim do período Militar, o sistema MOBREAL foi extinto dando origem a Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos – EDUCAR. Esta surgiu com o objetivo de acabar com as taxas de analfabetismo no país. Porém esse novo modelo também se caracterizava de maneira ineficiente, pois não conseguia contemplar um melhor ensino e aprendizagem dos alunos. A estes eram negados as questões de cunho social, não favorecendo o aprofundamento de discussões que estavam acontecendo no cenário brasileiro e no restante do mundo. Dessa forma, mesmo com outra denominação, a Fundação EDUCAR ainda continuava vinculada ao método de ensino utilizado no MOBREAL, durando apenas entre os anos de (1985-1990). Assim os anos passam e ao que nos parece, a educação sempre está em último

plano, pois se instituem programas para acabar com o analfabetismo, mas estes se mostram ineficientes quando postos em prática. O mesmo aconteceu com o PNAC (Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania) que veio em substituição a Fundação EDUCAR, que também não conseguiu atingir seus objetivos de educação, pois só teve duração de dois anos, sendo extinto no ano de 1992.

Nos anos seguintes, começaram a ocorrer mudanças no cenário educacional, em vista a nova ordem política do país. Assim, a RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000, veio estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Esta afirma que a modalidade de educação de jovens e adultos, juntamente com a educação infantil, ensino fundamental e médio, é classificada também como educação básica. Assim o Art. 2º da resolução citada acima nos diz:

Art. 2º A presente Resolução abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial dos seus artigos 4º, 5º, 37, 38, e 87 e, no que couber, da Educação Profissional.

Essa resolução, nos mostra como está estruturada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que a mesma obedece a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), como nos afirma o Art. 18:

Respeitado o Art. 5º desta Resolução, os cursos de Educação de Jovens e Adultos que se destinam ao ensino fundamental deverão obedecer em seus componentes curriculares aos Art. 26, 27, 28 e 32 da LDB e às diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental.

Assim a educação na referida lei passa a ser realmente para todos, e dessa vez é lançado uma política pública que objetiva atingir toda a população.

Para que esses jovens e adultos tenham direito a essa categoria de educação, alguns requisitos são obrigatórios. Para isso a idade mínima para a inscrição no ensino fundamental da EJA, ou seja, o segundo segmento, é que os futuros alunos tenham a idade mínima de quinze anos completos. Isso contempla as pessoas que por algum motivo não terminaram seus estudos, ou que ficaram atrasados em algumas séries e querem recuperar esse período perdido. Ao nosso ver, essa designação é importante, uma vez que garante que essa modalidade de ensino realmente chegue àqueles que precisam. Porque ao contrário, poderia ser que alunos que estivessem na faixa etária

escolar, até os quatorze anos de idade, quisessem ser matriculados na EJA. Assim a resolução CNE/CEB N° 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 contempla:

Parágrafo único. Fica vedada, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula e a assistência de crianças e de adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal obrigatória, ou seja, de sete a quatorze anos completos.

É vigente também que cada sistema de ensino tem autonomia para a execução da EJA. Assim, os sistemas de ensino ficam responsáveis pela elaboração e execução das aulas, bem como o período de duração do mesmo. Na cidade de Cajazeiras - PB, o ensino fundamental da EJA é organizado pelo sistema municipal de ensino, que oferece aulas no período noturno com duração de seis meses cada série.

Para compreendermos um pouco mais sobre EJA e o que ela vem a significar na sociedade, o Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos da UNESCO, traz a definição do conceito sobre o termo:

**Educação de jovens e adultos** “denota o conjunto de processos educacionais organizados, seja qual for o conteúdo, quer sejam formais ou não, quer prolonguem ou substituam a educação inicial nas escolas, faculdades e universidades, bem como estágios profissionais, por meio dos quais pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos, melhoram suas qualificações técnicas ou profissionais ou tomam uma nova direção e provocam mudanças em suas atitudes e comportamentos na dupla perspectiva de desenvolvimento pessoal e participação plena na vida social, econômica e cultural, equilibrada e independente; contudo, a educação de adultos não deve ser considerada como um fim em si, ela é uma subdivisão e uma parte integrante de um esquema global para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” (Extraído da Recomendação de Nairóbi sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos, UNESCO, 1976, p.2).

O referido conceito mostra a real proposta desse tipo de educação. Um conjunto de processos que os alunos adultos passam a fim de melhorar os seus conhecimentos, uma vez que estes já possuem suas experiências de vida que vão ajudá-los na realização de habilidades. Assim, na escola os conteúdos ministrados vão fazer com que os alunos desenvolvam competências e habilidades a serem somadas com as que já são possuídas. O papel do professor é muito importante, pois ao despertar a vontade de querer aprender nos alunos, ajuda-os a sistematizar o conhecimento e a melhorar as habilidades, fazendo com que esse conhecimento seja aplicado no dia-a-dia. Para demonstrar a educação associada com o nosso cotidiano, damos um exemplo de uma cozinheira. Ela nunca frequentou uma escola, mas sabe cozinhar muito bem. À



medida que ela tem acesso à educação, começa a ir à escola, e aprende a ler, muita coisa pode mudar em sua vida. Essa cozinheira vai ter competência de ler e a habilidade de entender o que está lendo. Conseqüentemente poderá ler livros e revistas de receitas, a fim de aprimorar seus talentos culinários. Neste exemplo, o aprendizado é levado além da sala de aula, fazendo sentido para os alunos.

Após discorrer sobre a história da educação para pessoas fora da faixa etária escolar, nos deparamos com alguns questionamentos. E o ensino de geografia? Aonde e como ele pode atuar? O ensino de geografia pode e deve acontecer de forma a contribuir para o que se aprende na escola se aplique a realidade dos alunos. Dessa forma o próximo capítulo tem como objetivo analisar o ensino de geografia na EJA.

## **CAPÍTULO 2: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Nesse capítulo, temos como objetivo fazer um breve relato sobre a EJA e como as aulas de geografia podem contribuir com o aprendizado dos alunos na escola e para resolver questões cotidianas na vida dos estudantes.

Podemos dizer que nos dias atuais, a educação tem vários desafios a enfrentar. Com relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfocaremos e analisaremos o ensino da geografia nas séries do segundo segmento (5º ao 9º ano). A EJA é uma modalidade de ensino de educação básica, porém nem tudo que está inscrito na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) é cumprido no dia-a-dia de sala de aula. São inúmeros problemas que a Educação de Jovens e Adultos enfrenta, dentre eles: o número de matriculados e posteriormente o alto número de evasão; a falta de interesse dos professores e até mesmo o desconhecimento do que seja a EJA; e professores desmotivados que acabam fazendo com que seus alunos também fiquem desmotivados; além de falta de material didático para os alunos.

Nos diversos relatos dos professores, percebe-se que no início do semestre são muitos os matriculados, porém com o passar do tempo, os alunos começam a faltar, abandonam a escola, sendo por esse motivo reprovados por falta. Ao constatar os diários de classe, isso se comprova. No entanto, resta-nos indagar o que pode ser feito para evitar essa evasão.

Em seguida, temos a questão de que muitas vezes os professores não sabem o que a EJA realmente significa e quais são os seus objetivos. Por esse motivo pode acontecer a falta de motivação dos docentes que acabam ministrando aulas como se estivessem em turmas do ensino fundamental, ou o que é pior, proferindo aulas e atividades relativamente mais fáceis para os alunos conseguirem aprovação. Isso em curto prazo, garante certa aprovação dos alunos, porém o que devemos realmente nos preocupar é com a aprendizagem que está ocorrendo sem um ensino de qualidade. O perfil da EJA é completamente diferente do ensino fundamental. São pessoas que abandonaram seus estudos, ou que nunca foram a uma escola e desejam de certa forma recuperar o tempo perdido, a fim de um aprendizado mais significativo.

Outro questionamento a fazer está relacionado à ausência de material didático que pode interferir na relação ensino-aprendizagem dos alunos. Não queremos

afirmar que o livro didático seja a única fonte e que ele por si só garanta o aprendizado. Mas é importante que este sirva de apoio para os alunos. Devido à falta de distribuição de material didático para a EJA, os professores sentem a necessidade de fazer apostilas do livro didático voltado para o ensino fundamental para que os alunos façam cópias. Acreditamos que se o livro didático é oferecido para as demais modalidades de ensino, deveria ser também oferecido para a Educação de Jovens e Adultos que mais uma vez afirmamos, ser educação básica também.

Como já foi mencionado no capítulo I, a EJA segue as diretrizes da LDB. Dessa forma, o ensino deverá contemplar a educação básica que tem:

**Art. 22º.** [...] por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Dessa forma, este estudo contempla a formação do aluno para uma atuação cidadã, onde a geografia tem muito a contribuir para essa modalidade de ensino, uma vez que ela almeja uma formação que garanta o desenvolvimento de habilidades e competências de cunho pedagógico e geográfico, a fim de torná-las aplicáveis a resolver questões do cotidiano dos alunos.

Acreditamos por isso que a geografia é uma disciplina muito importante. Pois é uma disciplina escolar e uma ciência que tem o seu objeto de estudo definido que é o espaço geográfico. É justamente a geografia que pode ajudar os discentes a ter uma visão de mundo mais abrangente, a ter posicionamento frente aos problemas referentes ao espaço, retirando, as máscaras sociais, as vendas e enxergando o mundo como ele é, tentando compreender a dinâmica do espaço geográfico, sendo assim uma prática social.

Nos referimos à formação cidadã, aquela que ajuda o aluno a compreender o espaço em que ele está inserido e que seja capaz de compreender a dinâmica das relações sociais que estão diluídas também nesse espaço. Assim, o aluno não está apenas enxergando o espaço, mas também vivenciando, e dessa forma que ele se veja dentro desse espaço capaz de atuar de acordo com as suas necessidades.

Afirmamos que a geografia tem papel fundamental na formação dos alunos para a cidadania. Para que isso seja possível, é necessário que o professor ajude os alunos, independentemente da série em que estudam, a desenvolver as competências e habilidades a fim de dominar as diferentes linguagens, assim:

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. (INEP, 1999, p.7)

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do 'saber fazer'. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. (INEP, 1999, p.7)

Dessa maneira, com o ensino de geografia, os alunos poderão desenvolver os conceitos acima. Assim, poderão compreender os fenômenos que ocorrem em sua volta, conseqüentemente aprender a lidar com situações-problema que aparecem no seu cotidiano e atuar sobre eles de maneira mais consciente. Ademais, o aluno passa a compreender a importância da disciplina e a ver que ela pode ser aplicada não só no contexto escolar a fim de obter boas notas e conseguir aprovação, mas uma geografia que seja útil na sua percepção de mundo.

Outro ponto importante a ser discutido no ensino de geografia é que acreditamos que a questão da escala (local e global), é muito interessante para a introdução de algum conteúdo em sala de aula. Ou seja, é interessante que se compreenda primeiro o lugar onde se mora para depois passar para a escala global, compreender outros lugares. O professor adotando essa metodologia poderá obter sucesso na aprendizagem dos alunos, pois, como os alunos da EJA já têm certa experiência de vida, são alunos que muitas vezes já trabalham, têm suas famílias formadas e que vêm na retomada dos estudos, uma forma de mudar sua situação de vida. Dessa forma, poderá ser mais fácil para que eles participem das aulas, discutindo sobre o que sabem a respeito do assunto.

Por conseguinte, o professor pode ajudar os seus alunos a construir os conceitos geográficos que serão utilizados na vivência diária. Pois o que acontece no seu lugar, pode acontecer em outros lugares do mundo. Desta forma comparativa o professor de geografia pode explicar conteúdos que envolvam o lugar de vivência e solicitar aos alunos para que se faça a comparação, se existem esses fenômenos em outros lugares e o porquê. E esse conjunto de lugares, passa por constantes transformações ao longo do tempo, da mesma forma que o lugar de vivência.

Os conceitos básicos da geografia, ou seja, as suas categorias de análise como espaço, lugar, paisagem, território, região e natureza vão ser importantes para serem aplicados no dia-a-dia. Assim, os alunos passam a compreender a configuração

do espaço em que eles estão inseridos e pode agir sobre esse espaço de maneira mais consciente. O importante aqui é que se possa mostrar ao aluno que ele também pode construir o conhecimento, elaborando seus conceitos com a ajuda do professor e assim aprendendo. No ensino de geografia, o professor tem a possibilidade de construir conhecimentos e procedimentos necessários para que o aluno tenha a interpretação e leitura de mundo, ou seja, através da compreensão do seu espaço geográfico o aluno pode desenvolver as habilidades necessárias para atuar sobre o espaço em que vive.

Tomemos como exemplo, o conceito de paisagem. Antes que o professor estabeleça o conceito pronto, ele poderá antes de mais nada, instigar os alunos, o que vem em suas mentes quando se fala de paisagem, qual a influência que ela exerce nas suas vidas, tentar trazer para sala de aula o saber adquirido por eles para posteriormente construírem junto o conceito. Acreditamos que esse seja o primeiro passo para poder trazer para a sala os conceitos prévios que eles têm a cerca do assunto, pois eles não devem ser excluídos do processo de aprendizagem. Mas se, por exemplo, o professor começa explicar o conteúdo já discorrendo sobre o conceito pronto, não daria margem para que os alunos pudessem participar e dizer o que entendem sobre paisagem. E dessa forma ser confrontado o conceito de paisagem que eles têm com o conceito presente no livro, a fim de juntos (professor e aluno) poderem construir o próprio conceito e mais, poderem fazer inúmeras conexões com outros assuntos, despertando assim a curiosidade do aluno de querer aprender. De acordo com Saraiva, (2009, p.05):

[...] é preciso aguçar a curiosidade do aluno. Despertar o prazer de ler. O aluno só gosta daquilo que é interessante para ele. Só presta atenção naquilo que julga importante. É papel do professor despertar essa curiosidade.

Na medida em que o professor for fazendo a mediação, os alunos vão compreendendo que a paisagem passa a ser um conjunto de elementos que se relacionam, pois são frutos da natureza e do homem agindo conjuntamente, diferentemente da dicotomia atribuída à geografia humana e física. Dessa forma, afirmamos não ser possível trabalhar essas disciplinas separadas no contexto geográfico, uma vez que acreditamos a importância delas estarem associadas ao dinamismo da própria geografia, pois não se pode estudar o meio sem a interação que o homem exerce nele.

Embora nos dias atuais a geografia venha passando por constantes mudanças, muitos professores podem ainda estar ministrando suas aulas de maneira

tradicional. Para a nossa realidade de hoje, isso não se aplica mais, não responde mais aos nossos questionamentos. O ensino de Geografia tradicional que ainda pode permear sobre nossas escolas, visa instigar os alunos a praticarem a memorização, a fazer estudos descritivos das paisagens, memorizando os seus elementos sem fazer nenhuma associação com o tempo e o espaço, ou seja, com a realidade em si, sem se preocupar com os porquês das coisas. E isso não responde mais aos questionamentos atuais. Com professores que incentivam a repetição do que está no livro didático, não oferecendo nenhum tipo de abstração, debate ou diálogo aos alunos, eles passam a ser apenas um repassador do conhecimento proposto.

Hoje em dia, ainda podemos encontrar professores com atitudes de apenas transferir para os alunos o que está no material didático, não mostrando nada de novo, levando o aluno a pensar que não há mais nada além do que está posto nas páginas desse material, que não se tem nada de novo a construir. Dessa forma, não tem nenhuma descoberta a fazer. Então Bachelard (1996, p.303-304 apud Kaercher, 2006, p. 248-249) explica que: “Para ensinar o aluno inventar, é bom mostrar-lhe que ele pode descobrir. É preciso também inquietar a razão. (...) deve ser, aliás, prática pedagógica constante”.

A postura do professor é muito importante, pois não é preciso apenas algumas informações do livro, no que diz respeito a divisões, tamanho, quantidades e capitais de países que formam tal continente, porque dessa maneira acaba por deixar as informações mais importantes de lado. Quando acontece essa prática em sala de aula acontece apenas à memorização desses dados geográficos sem os princípios da conexão que são tão importantes na construção dos saberes geográficos. Dessa forma o que observamos é que os nossos alunos não estão construindo conhecimento nas aulas de Geografia e sim presenciando aulas de “enciclopedismo”, o que compromete o ensino aprendido dos alunos da EJA.

Está sendo mais importante para o professor sobrepujar o conteúdo em uma aula do que construir o conhecimento com os seus alunos, assim os professores tencionam os discentes a memorizarem as informações, não obtendo uma significativa aprendizagem por parte dos alunos.

Acreditamos que nenhum conhecimento se constitui apenas na aceitação de conteúdos presentes no material didático, dessa forma a aula de Geografia mais parece um enciclopedismo, pura geografia de almanaque. Para evitar a memorização, o papel do professor consiste em programar a aula de maneira a dar continuidade ao conteúdo,

estabelecendo conexões com as informações para que elas não fiquem isoladas em si. Conforme explica Castellar (2003, p.5-6)

A tarefa docente consiste em organizar, programar, e dar sequência aos conteúdos de forma que o aluno possa realizar uma aprendizagem significativa, encaixando novos conhecimentos em sua estrutura cognitiva prévia, e evitando portanto, uma aprendizagem baseada apenas na memorização.

A partir desse trabalho, os discentes vão incorporando conceitos produzidos em sala juntamente com o professor, havendo uma produção conjunta. Mas, se em sua maioria, são conteúdos distantes, sem conexão com a realidade do aluno, acaba por desmotivá-los. A partir das palavras dos alunos, dos conceitos construídos com eles é que se passa a confrontar a opinião dos mesmos com o que está presente no livro didático. Nesse momento, acontece uma evolução na relação ensino aprendizagem e se percebe uma renovação na maneira de ensinar geografia.

Dessa forma, concordamos com Freire (1996, p. 30) quando faz a seguinte indagação:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos?

Mencionamos a partir de Paulo Freire um exemplo de como o conteúdo a ser construído em sala de aula torna-se necessário para compreender um pouco dos problemas enfrentados por determinada parte da população. A partir desse ponto, os alunos passam a construir os seus próprios saberes a esse respeito e, por conseguinte aprendem a investigá-los, e a buscarem soluções.

Então no próximo capítulo, escutaremos o que os alunos têm a dizer sobre a geografia e sobre a EJA, buscando saber quais são os seus anseios, e quais são os seus desafios.

### **CAPÍTULO 3: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA EJA**

Para a realização da nossa pesquisa, escolhemos uma das sete escolas municipais que está presente a Educação de Jovens e Adultos no segundo segmento. A coleta dos dados foi realizada através de questionário que teve como objetivo verificar o que os alunos têm a dizer sobre EJA e a disciplina geografia. O contato com a escola foi realizado no mês de outubro em dois momentos. No primeiro momento, foi feita a apresentação da proposta de pesquisa e sua importância para a direção e a professora da disciplina através de documentos em anexo. O segundo momento constituiu na aplicação do questionário para as quatro turmas do segundo segmento da EJA (6º ao 9º ano). Assim como descreve Marconi e Lakatos (1990, p. 88):

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Em relação à escolha das perguntas, optamos por questões de ordem discursiva (subjetiva), a fim de que os alunos tivessem maior liberdade para exprimirem suas opiniões, sem nenhuma limitação. Portanto procuraremos discutir questões que envolvem tanto o ensino de geografia quanto a EJA.

Foram aplicadas no total oito questões para as quatro séries do segundo segmento da EJA. Assim através do nosso questionário, elaboramos perguntas para saber um pouco da história de vida dos alunos, pois acreditamos que para se ensinar é preciso conhecer o perfil da turma para que seja elaborada uma metodologia de ensino e também perguntas relacionadas à geografia.

No início do questionário fizemos uma breve apresentação do que se trata a pesquisa. Solicitamos aos alunos que não se identificassem, a fim de oferecer maior liberdade de expressão na escrita. Porém, para saber o perfil das turmas solicitamos apenas que eles relatassem a idade, sexo, turno de estudo e série na qual está matriculado.

A primeira pergunta consistiu em saber o porquê dos alunos terem optado pela EJA. A segunda em saber se os alunos trabalham e no caso da resposta ser



afirmativa, em qual período. A terceira questão foi sobre com quem os estudantes residem. A quarta pergunta buscou saber se em algum momento os alunos se sentiram desmotivados com relação aos estudos. A quinta pergunta procurou saber o que os alunos acham da disciplina geografia. A sexta investigou o que os estudantes gostam na disciplina e o que detestam. A sétima buscou conhecer como os educandos estudam a disciplina geografia. E por fim, a oitava questão buscou saber qual a importância da geografia na vida dos alunos.

Para a interpretação desses dados optamos pelo método monográfico e pelo estatístico no qual:

Partindo do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até mesmo de todos os casos semelhantes, o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. Marconi e Lakatos (1990, p. 92)

Os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. (MARCONI e LAKATOS 1990, p. 93)

Buscamos através desses métodos, a representação dos dados em tabelas para que possamos compreender mais um pouco sobre os alunos da EJA. Assim foi feito uma pesquisa levantando informações para que pudéssemos obter conclusões sobre o nosso trabalho.

Posteriormente os dados coletados foram tabelados e analisados.

### **3.1 Caracterização da escola**

A Instituição escolhida foi a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva, que fica localizada na Avenida Severino Cordeiro,

Jardim Oásis na cidade de Cajazeiras, PB. A escola foi construída na gestão do ex-prefeito de Cajazeiras Dr. Eptácio Leite Rolim (1969 – 1973).

No ano de 1971 começaram a ser realizadas as atividades pedagógicas, que foram iniciadas sob a administração da professora Terezinha Moreira de Araújo. Com o passar do tempo, foram criadas as turmas de Educação Infantil, e de Ensino Fundamental. Atualmente a escola conta também com a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O objetivo da construção da escola foi o de fornecer educação para as pessoas residentes naquela localidade. O nome da instituição foi uma homenagem ao antigo presidente da república Arthur Costa e Silva. Importante destacar que foi no período do referido presidente que foi instituído o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização).

### 3.2 Análises dos resultados

Foram analisadas as quatro turmas do segundo segmento da EJA (6° ao 9° ano) no período noturno da escola municipal Costa e Silva. Assim o perfil das turmas se caracteriza da seguinte maneira:

**Tabela 1: Delineamento dos alunos da EJA**

Série	Número absoluto	Número relativo
6° ano	3 alunos	13,6%
7° ano	8 alunos	36,3%
8° ano	5 alunos	27,7%
9° ano	6 alunos	27,2%
<b>Total</b>	<b>22 alunos</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa “in loco” (2011)

No total são apenas vinte e dois alunos que estão freqüentando a EJA. A turma mais numerosa se concentra no 7° ano com 36, 3% dos alunos e a menos numerosa é a turma do 6° ano, série inicial do ensino fundamental no segundo

segmento. As turmas do 8º e 9º anos estão com quantidade de alunos semelhantes, 27, 7% e 27, 2%, respectivamente. Para buscarmos respostas para um número tão pequeno de alunos, merecem destaque as demais tabelas que mostram um pouco sobre a história estudantil desses alunos. Porém, é importante ressaltar que esse número de alunos matriculados se encontrava bem maior no começo do semestre letivo. Mas ao longo dos meses, desistências acabam ocorrendo, reduzindo o número de alunos que frequentam as aulas. Isso pode acontecer por desmotivação por parte dos alunos ou professores entre outros problemas.

Quanto à idade, o levantamento de dados mostrou que a faixa etária dos alunos se encontra entre quatorze e quarenta anos. Não se encontrou alunos idosos, apenas jovens e adultos. Porém há uma ressalva a fazer: é que um dos estudantes que respondeu ao questionário está com idade incompatível ao estipulado para ser matriculado na EJA. Ou seja, respondeu que tem quatorze anos. O que significa dizer que estão matriculando alunos sem a idade necessária para ingressar na EJA e isso pode ser por falta de conhecimento das leis da EJA por parte da direção da escola. O aluno no caso poderia estar no ensino fundamental II que funciona no turno da tarde.

**Tabela 2: Idade dos alunos**

<b>Idade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Número relativo</b>
<b>&gt;14 anos</b>	1 aluno	4,5 %
<b>15-20 anos</b>	11 alunos	50%
<b>21-30 anos</b>	7 alunos	31,8%
<b>&lt;30 anos</b>	3 alunos	13,6%
<b>Total</b>	22 alunos	100%

Fonte: Pesquisa “in loco” (2011)

**Tabela 3: Motivos de opção pela EJA**

<b>Motivos de opção pela EJA</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Número relativo</b>
<b>Trabalho</b>	4 alunos	18,1%
<b>Falta tempo durante o dia</b>	4 alunos	18,1%
<b>Simpatia pelo turno da noite</b>	6 alunos	27,2%
<b>Repetição de ano/atraso nos estudos</b>	7 alunos	31,8%
<b>Falta de oportunidade</b>	1 alunos	4,5%

<b>Total</b>	22 alunos	100%
--------------	-----------	------

Fonte: Pesquisa “in loco” (2011)

De acordo com os dados apresentados na tabela 3, podemos perceber que são vários os motivos que os levaram a se matricularem na EJA. Cerca de 18,1% dos alunos fizeram matrícula na EJA porque trabalham durante o dia. Outros 18,1% dos alunos responderam que estudam à noite por não ter tempo durante o dia porque desenvolvem outras atividades. Os 27,2 % dos alunos questionados responderam que preferem estudar à noite. A maioria dos alunos, ou seja, 31,8% escolheram a EJA por causa de repetições de ano nos estudos e vêm na EJA uma forma de recuperar o tempo perdido. A minoria, 4,5% afirmou que não teve oportunidade de estudar quando era mais jovem.

A tabela 4 vem nos informar da ocupação dos alunos questionados. Importante salientar que essa tabela e a anterior nos ajuda a compreender os motivos pelos quais esses alunos tiveram alguma dificuldade no decorrer dos seus estudos. Como podemos observar, 45,4% dos alunos trabalham o dia todo. Então só têm o período da noite para estudar. Esses são os alunos que têm o menor tempo dedicado aos estudos. Apenas 4,5% dos alunos trabalham em apenas um turno, manhã ou tarde. Outra parte dos estudantes, 36,3% respondeu que não trabalham. Isso corresponde também à tabela 3 que são os alunos que preferem estudar no período noturno. E o restante, 13,6% dos alunos estudam na EJA porque durante o dia cuidam da casa e dos filhos.

**Tabela 4: Ocupação dos alunos**

	<b>Quantidade</b>	<b>Número relativo</b>
<b>Trabalham dois períodos</b>	10 alunos	45,4%
<b>Trabalham apenas um turno</b>	1 alunos	4,5%
<b>Não trabalham</b>	8 alunos	36,3%
<b>Cuidam dos filhos/casa</b>	3 alunos	13,6%
<b>Total</b>	22 alunos	100%

Fonte: Pesquisa “in loco” (2011)

Para ajudar a compreender melhor o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, a tabela 5 nos mostra que a maioria dos estudantes reside em casa com os pais. Isso se reflete na idade dos alunos, caracterizando-os como jovens. A outra

parte deles, ou seja, 40, 9% já possui esposa, marido e filhos. Por esse motivo esses são os que mais precisam realmente trabalhar para garantir o sustento da família. Assim como nos mostra a tabela a seguir:

**Tabela 5: Com quem os alunos residem**

	<b>Quantidade</b>	<b>Número relativo</b>
<b>Com os pais/irmãos</b>	13 alunos	59, 0%
<b>Com a família/cônjuge e filhos</b>	9 alunos	40, 9%
<b>Total</b>	22 alunos	100%

Fonte: Pesquisa “in loco” (2011)

Vários foram os motivos que levaram essas pessoas a abandonarem os seus estudos por certo período. Dos alunos questionados 19,0% responderam que largaram os estudos para poder trabalhar e ajudar na renda em casa. Os 9,5% responderam que não tiveram oportunidade de estudar enquanto eram mais jovens. Uma boa parte dos estudantes, ou seja, 23,8% disseram que perderam o interesse em estudar por várias razões como por não gostar do colégio, da professora, da bagunça dos alunos, ou até mesmo da distância da escola. Outra parte, geralmente mulheres, responderam que abandonaram os estudos por causa de gravidez precoce e por causa do casamento. E a última parte, 23,8% que corresponde aos alunos mais jovens matriculados responderam que nunca pararam de estudar, apenas optaram por estudar à noite. Nessa pergunta, dos vinte e dois alunos questionados, um deixou de responder a questão.

**Tabela 6: Motivos que levaram os alunos a abandonarem os estudos**

	<b>Quantidade</b>	<b>Número relativo</b>
<b>Trabalho</b>	4 alunos	18, 1%
<b>Falta de oportunidade</b>	2 alunos	9, 0%
<b>Desinteresse em estudar</b>	5 alunos	27, 7%
<b>Gravidez precoce/constituição de família</b>	5 alunos	27, 7%
<b>Nunca parou de estudar</b>	5 alunos	27, 7%
<b>Não respondeu a questão</b>	1 aluno	4, 5%

Fonte: Pesquisa “in loco” (2011)

Depois de sabermos o perfil dos nossos alunos pesquisados, foi importante também conferir a opinião deles sobre a disciplina geografia. Segue então a tabela 7:

**Tabela 7: Opinião sobre a disciplina geografia**

	<b>Quantidade</b>	<b>Número relativo</b>
<b>Gosta da disciplina/acha interessante</b>	15 alunos	68,1%
<b>Não gosta da disciplina</b>	2 alunos	9,0%
<b>Nem gostam nem detestam</b>	4 alunos	18,1%
<b>Acha difícil/complicada</b>	1 alunos	4,5%

Fonte: Pesquisa “in loco” (2011)

Como podemos observar a grande maioria dos alunos, 68,1% gosta da disciplina e acha-a interessante. Com um quadro desses é bem melhor para o professor ministrar aulas para os alunos que sentem empatia pela disciplina. Apenas 9,0% dos alunos responderam que não gostam da disciplina, 18,1% dos alunos disseram que nem gostam e nem detestam. E por fim, 4,5% disseram que acham uma disciplina difícil e complicada de se entender. Dentre as perguntas, procuramos identificar o que os estudantes mais gostam de estudar na disciplina e o que eles não gostam. Eis aqui alguns depoimentos:

*“Eu gosto de estudar o meio ambiente e não gosto de estudar os mapas.”*  
(26 anos, EJA).

*“Eu gosto de estudar os mapas.”* (22 anos, EJA)

*“Os mapas é muito legal.”* (15 anos, EJA)

*“Eu gosto dos continentes.”* (14 anos, EJA)

*“Eu gosto de estudar os climas e não gosto de estudar os mapas.”* (21 anos, EJA)

*“O que gosto e sobre paisagens não tem o que não gosto em geografia.”* (22 anos, EJA)

Através dessas respostas, percebe-se que em nenhum momento se fala sobre o espaço geográfico. A noção que os alunos têm é de uma geografia de caráter voltado a questões cartográficas e climáticas. As relações humanas que acontecem dentro do espaço geográfico são esquecidas. Talvez isso ocorra por vários motivos que não cabem explicar aqui, mas o que queremos enfatizar é que não se pode estudar a geografia sem

incluir o homem em sociedade. Ou seja, a geografia não deve ser ensinada de maneira dicotômica, como se fosse de um lado geografia humana e de outro a geografia física, elas se completam. É necessário enfatizar a importância que os alunos demonstram com os mapas. Isso se reflete tanto nas respostas afirmativas quanto nas respostas negativas. Questionamos os alunos também sobre como eles estudam geografia. Queremos dizer aqui que as respostas seguem fielmente à escrita dos alunos, com erros e acertos ortográficos, sem nenhuma interferência nossa. Eis as respostas:

*“Pela internet.” (18 anos, EJA)*

*“Por livros e TV. (35 anos, EJA)*

*“Lendo e escrevendo com a professora é claro.” (25 anos, EJA)*

*“Estudo com livros, mapas, cartazes e vídeos.” (26 anos, EJA)*

*“Prestando muita atenção.” (19 anos, EJA)*

Através desses depoimentos, percebe-se que os alunos estudam além de algum material didático como livros, através da mídia que estão inseridos no nosso espaço, como a televisão e a internet. Neste ponto, acreditamos que seria de fundamental importância o professor auxiliar o aluno nesse processo. Como por exemplo, ensinar o aluno a pesquisar e a selecionar aquilo que se ver e se ler. Porque nem tudo que a mídia nos transmite é verdade, além do que são apenas informações e não conhecimento geográfico. Então é papel do professor ajudá-los a construir e transformar as informações em conhecimento.

Na nossa última questão foi abordado sobre qual a importância da geografia na vida dos alunos. O nosso objetivo aqui foi de verificar como a geografia influencia em suas vidas e se os conhecimentos adquiridos na escola são utilizados no dia-a-dia dos alunos. Essas são algumas das respostas:

*“Ela fala sobre os assuntos do mundo e do planeta proporcionando um melhor conhecimento melhor para todos que estudam a geografia. (22 anos, EJA).*

*“É importante por que você estuda tudo sobre a natureza que é muito importante para nossa vida.” (21 anos, EJA).*

*“Tudo só na geografia é que podemos conhecer o mundo. (19 anos, EJA).*

*“A importância da geografia é estudar os mapas saber em que país nos vive, em que cidade, estado e etc.” (15 anos, EJA).*

*“A importância de estudar os climas.” (17 anos, EJA).*

*“Para ter um futuro melhor e estudar às coisas da terra ou planeta.” (15 anos, EJA).*

Então, baseados nessas respostas percebemos que a importância da geografia está muito mais ligada aos conteúdos estudados em sala de aula ao invés dos conhecimentos práticos para a nossa vida. Por isso, pode ser que os alunos não se enxergam como membros de uma sociedade que vive dentro do espaço geográfico. Assim, não contemplam o objeto de estudo da geografia. E isso pode acontecer por diversos fatores como, por exemplo, postura do professor em sala, comprometimento do professor com a disciplina e com os seus alunos, falta de planejamento escolar, ausência de uma metodologia específica para a EJA, formação acadêmica do professor.

Outro ponto importante que cabe ressaltar aqui é a visão que os alunos têm da geografia como disciplina de variedades. Como nos depoimentos que afirmam que a geografia estuda tudo o que acontece no planeta Terra. Essa visão ainda está vinculada com o pensamento de uma geografia tradicional que hoje não se aplica mais a nossa realidade. É muito importante que o professor em sala de aula explique que a geografia não estuda todos os fenômenos que acontecem na Terra, porém o seu objeto de estudo é o espaço geográfico, espaço esse que nós vivemos e construímos que é passível de transformações durante o tempo e o espaço. E com isso passe a construir os conceitos e conhecimentos que se tornem importantes para a vida dos estudantes.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, pudemos perceber que levou muito tempo para que as autoridades pudessem se preocupar com a educação das pessoas adultas analfabetas ou com quase nenhuma escolaridade. Essa história permeou até a instalação do MOBREAL no ano de 1967, que serviu como um modelo de educação para alfabetizar adultos a serviço dos interesses do Estado. Isso nos revela que a educação desde antes já sofria com alguns problemas e hoje existem vários desafios a enfrentar.

Buscamos fazer uma reflexão desde a instalação do MOBREAL até os dias atuais. Esse modelo de educação não considerou a formação das pessoas para uma vida cidadã. Apenas ensinou aos alunos que nele se matriculavam a aprender a ler, escrever e a memorizar fatos ou coisas. Com o passar do tempo, com o fim do MOBREAL, outras modalidades de ensino se constituíram. Exemplos desses foram a Fundação EDUCAR e o PNAC, porém ambos sem muito sucesso.

É importante salientar que as transformações acontecem numa escala temporal e a geografia é uma importante disciplina que nos ajuda a entender as mudanças que ocorrem no espaço. Por isso queremos destacar aqui, que assim como existem a dinamicidade no nosso mundo é preciso que se pense em novos modelos de ensinar. Muitas vezes pensamos que só a escola deve mudar ou que os alunos devem ser mais comprometidos com o estudo, mas esquecemos de avaliar como está a nossa prática pedagógica em sala de aula. Por isso, o papel do professor consiste também em buscar novas metodologias e técnicas de ensinar que consigam responder as questões do mundo atual no qual vivemos. Não se pode apenas copiar o modelo de ensino ultrapassado ou então continuar a reproduzir conceitos o que se tem no material didático, como por exemplo, o livro.

O debate consistiu também em escutar o que alunos têm a dizer sobre a EJA e sobre o ensino de geografia, uma vez que eles são os principais sujeitos dessa pesquisa. O perfil dos alunos da EJA nos mostrou que eles são pessoas que buscam um futuro melhor através dos estudos. A EJA se mostra como uma oportunidade para se conseguir isso. Conhecer o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos e das

turmas se torna uma boa ferramenta para que o professor trace novas metodologias de ensino. Uma vez que se torna mais fácil e agradável trabalhar com o que se conhece.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos são pessoas que largaram seus estudos por vários motivos, que trabalham, que têm família (filhos, esposa, marido) para sustentar. Por isso escolheram a EJA para retomar seus estudos a fim de conseguir uma melhor escolaridade para que no futuro tenham uma melhor condição de vida. Por isso a importância de ser ter novas metodologias de ensino voltadas para esse perfil. O que ficou constatado em nossa pesquisa e que a grande maioria dos alunos têm afinidade pela geografia, o que ajuda e muito o professor na hora da aula.

O que almejamos nessa pesquisa foi incentivar a busca de reflexões voltadas para a educação principalmente no que diz respeito a EJA. Que se pense em novos métodos, técnicas e metodologias de ensino para que atenda as necessidades da sociedade. E isso com o objetivo de que o processo de formação do aluno seja muito mais do que ensinar os conceitos da disciplina, que seja também prepará-los e ajudá-los no cotidiano externo a sala de aula, a fim de que os alunos sejam pessoas ativas no seu papel de cidadão na sociedade. Que essa pesquisa seja mais o início de um trabalho na busca de uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2005. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico).

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella. O letramento cartográfico e a formação docente: o ensino de geografia nas séries iniciais (p. 1-15). Mérida (México): 9o **Encuentro de Geógrafos da América Latina (Anais), 2003a**.

FARIA, Daniela Resende de. **A paisagem como tema de estudo na 5 série do ensino fundamental**. 2007. 148f. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. São Paulo, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente: Ed. 37ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

KAERCHER, N. André. **A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. 2004. 363f. Tese (Doutorado em Geografia Humanas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2 ed. – São Paulo: Atlas, 1990.

MEDEIROS, Cristiane Vieira. **A aprendizagem com referências no lugar: reflexões sobre a prática pedagógica nas escolas no meio rural de São Sebastião do Caí**. 2006. Dissertação de (Mestrado em Geografia), - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

NETO, Fernanda Borges. **A Geografia Escolar do Aluno EJA: caminhos para uma prática de ensino**. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de Educação e ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In \_\_\_\_\_. **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1989, p. 135-144.

O' SULLIVAN, Edmund. A educação numa época de decadência histórica. In: **Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (Biblioteca freiriana;v. 8)

PESSOA, Rodrigo Pessoa. Um **olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual.** 2007. 130f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2007.

**Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos.** – Brasília: UNESCO, 2010.

SARAIVA, Rafaelly Delmira; PESSOA, Rodrigo Bezerra; SOARES, Maria das Graças. A prática docente da Geografia escolar na educação de jovens e adultos (EJA). In: II FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2009. Paraíba. **Anais...** Campina Grande: REALIZE, 2009.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: **O ensino de geografia para o século XXI.** Campinas, SP: 2004.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E. Y. et al. (Org). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007, p. 111-116.

Alguns significados de conceitos que interferem na atividade docente. Disponível em: <[http://historico.enem.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=25&Itemid=55](http://historico.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=25&Itemid=55)>. Acesso em: 04 de nov. 2011.

Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/4248\\_LDB.pdf](http://www.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/4248_LDB.pdf)>. Acesso em: 06 de set. 2011.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos . Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/escolarizacaoconhecimentos/resolucaoce101072000.htm>>. Acesso em: 06 de set. 2011.

# **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A – Termo de Consentimento**

**Universidade Federal de Campina Grande**

**Centro de Formação de Professores**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

A presente pesquisa objetiva conhecer o ensino e aprendizagem da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da cidade de Cajazeiras - PB. Assim solicitamos a permissão do responsável por essa Instituição de Ensino, garantindo que as atividades realizadas respeitarão todos os princípios éticos preconizados para o trabalho com jovens e adultos. Requeremos sua autorização para que essa atividade possa ser registrada por meio de questionário, fotografias, como também, para apresentação dos resultados deste estudo no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), em eventos científicos e publicação em revista científica. Asseguramos a confidencialidade dessa pesquisa com os jovens e adultos, uma vez que não estamos interessados em diagnosticar opiniões individuais, mas sim verificar como, de forma geral, esses alunos pensam sobre a questão trabalhada. Desde já agradecemos sua autorização.

Eu, representante dessa Instituição de Ensino declaro que fui devidamente esclarecido sobre as condições da pesquisa e dou meu consentimento para a participação dos alunos na mesma, bem como para a publicação futura dos resultados.

---

Responsável pela instituição de ensino

---

Aluna do TCC/ Concluinte

## APÊNDICE B – Carta de Encaminhamento



### CARTA DE ENCAMINHAMENTO PARA ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA DISCIPLINA GEOGRAFIA

Cajazeiras, \_\_\_\_\_ de outubro de 2011.

Prezado(a) Senhor(a)

Temos o prazer de apresentar-lhe \_\_\_\_\_, devidamente matriculado(a) como aluno(a) do curso de Licenciatura em Geografia da UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG, que vai à sua presença solicitar-lhe autorização para desenvolver pesquisa relacionada a monografia de conclusão de curso no estabelecimento de ensino sob sua direção, realizando atividades de análise como forma de aproximá-lo da organização do processo educativo na educação de jovens e adultos.

Antecipando agradecimentos pela sua valiosa colaboração, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

**Prof. Ms. Rodrigo Pessoa**

Orientador



## APÊNDICE C - Questionário

Este questionário faz parte de um processo de avaliação do ensino de geografia na EJA (Educação de Jovens e Adultos), visando uma melhoria do ensino aprendizagem dessa disciplina.

As questões abaixo irão servir para fins de pesquisa, por esse motivo não há necessidade de se identificar. Em nenhum momento vocês serão julgados como certos ou errados.

Para responder esse questionário, reflita sobre sua vivência até agora, não deixando nenhuma pergunta sem resposta. Em caso de dúvida, podem me perguntar.

### Questionário

**Escola:**

**Série:**

**Turno:**

**Idade:**

**Sexo:**

**ATENÇÃO: RESPONDA AO QUESTIONÁRIO COM SINCERIDADE.**

1. Por que você escolheu a EJA para estudar?
2. Você trabalha? Qual o período em que você trabalha?
3. Com quem você mora?
4. Em algum momento de sua vida você parou de estudar? Por quê?
5. O que você acha sobre a disciplina geografia?
6. O que você gosta de estudar na disciplina e o que não gosta?
7. Como você estuda geografia?
8. Pra você qual é a importância da geografia na sua vida?

Muito obrigada! Rafaelly Delmira Saraiva

